



3º princípio da carta da terra:

JUSTIÇA SOCIAL E ECONOMICA

Palestra: Sustentabilidade em seus aspectos econômico, social e ambiental.



Ladislau Dowbor

Ladislau Dowbor, formado em economia política pela Universidade de Lausanne, Suíça; Doutor em Ciências Econômicas pela Escola Central de Planejamento e Estatística de Varsóvia, Polônia (1976). Atualmente é professor titular no departamento de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, nas áreas de economia e administração. Continua com o trabalho de consultoria para diversas agências das Nações Unidas, governos e municípios, bem como do Senac. Atua como Conselheiro na Fundação Abrinq, Instituto Polis e outras instituições.

Aula do dia 06/08/2011 com o professor Ladislau Dowbor

As atividades pedagógicas do curso Educação para Sustentabilidade se iniciaram dia 6 de agosto de 2011 na PUC-SP, com palestra do professor Ladislau Dowbor sobre o tema sustentabilidade, em seus aspectos econômico, social e ambiental no fim de sua fala o professor incluiu mais uma dimensão, A Democracia.

Conforme o conceito clássico, sustentabilidade implica atender as necessidades de gerações presentes sem comprometer a sobrevivência de gerações futuras. O conceito de sustentabilidade supõe, pois, pensar em longo prazo e de maneira sistêmica, inter relacionando-se as três dimensões referidas. Assim, estratégias para a sustentabilidade do planeta exige diálogo entre diferentes disciplinas, diferentes setores da sociedade, o que, em uma palavra, resulta em *complexidade* (sobre complexidade, ver contribuições de Edgar Morin sobre pensamento complexo, transdisciplinaridade e outras temas que se opõem à noção de conhecimento estaque, isolado em disciplinas com limites bem-estabelecidos entre si).



Eventos históricos

Antes de discutir macro-tendências mundiais, o professor discutiu sustentabilidade numa perspectiva histórica. Citou como referência histórica das preocupações globais com a sustentabilidade do planeta a Conferência de Estocolmo, ocorrida na capital da Suécia em 1972, e considerada o grande marco, em nível internacional, para repensar práticas da relação homem-natureza. Na conferência de Estocolmo, estabeleceram-se as bases para que a comunidade mundial, preocupada com o tema, voltasse a se encontrar na *Conferência Rio-92*, evento em que se criou a *Agenda 21*. Nesse documento, os conferencistas alertam para a importância de cada nação se comprometer a estimular governos, empresas, organizações

não-governamentais e outros setores da sociedade a dialogarem e estudarem soluções para problemas socioambientais que afetam a humanidade e pode destruí-la em um horizonte de longo prazo. Dowbor citou, ainda, a Conferência de Viena (1993) sobre direitos humanos; a Conferência de Cairo (1994), sobre população e desenvolvimento, que resultou no Programa de Ação do Cairo. Esse documento estabeleceu um conjunto de iniciativas abrangendo temas como igualdade, direitos individuais, educação, saúde, ambiente e redução da pobreza. Em 1995, lembrou o professor, ocorreu a Conferência de Pequim (Conferência de Beijing), sobre os direitos da mulher e, por fim, o professor citou a Conferência de Copenhague (COP15) – Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, ocorrida em 2009). Lembrou também que próximo grande evento do gênero, que certamente entrará para a história, será a Rio+20, marcada para Junho de 2012, em que se espera que o compromisso de líderes mundiais com o desenvolvimento sustentável, vinte anos após a Rio-

Agenda

13/08-Manhã : Desafios metodológicos da sustentabilidade .

13/08-Tarde: Interdependência, indivíduos e redes sociais .

92, seja reafirmado.

Sustentabilidade e macrotendências globais.

Em sua apresentação na aula inauguração do curso Educação para Sustentabilidade, Dowbor tomou por base macrotendências mundiais descritas no artigo *Crises e oportunidades em tempos de mudança* do qual é um dos autores (SACHS, LOPES, DOWBOR, 2010). O professor comentou especialmente o gráfico do periódico *New Scientist* que sintetiza macrotendências entre os anos de 1750 até os dias atuais, e em um gráfico sobre distribuição de renda mundial elaborado com base em relatórios de Desenvolvimento Humano. O último gráfico indica que 20% da população mais rica do planeta concentra 82,7% das riquezas produzidas no mundo. “Como ordem de grandeza, os dois terços mais pobres têm acesso a apenas 6%”, afirma Dowbor, que acrescenta de forma enfática: “estamos destruindo o planeta para manter os 20% ricos do mundo”. Um dado assustador.

Ao comentar dados do gráfico sobre macrotendências Dowbor mostrou que, de forma geral, o que se convencionou chamar como desenvolvimento esteve historicamente associado com a destruição do planeta. Em parte porque o conceito de sucesso se baseia, diz o professor, na premissa de que cada um retira do planeta o máximo de riqueza que puder sem pensar na coletividade ou sem refletir sobre a importância do equilíbrio da relação homem-natureza.

Dowbor propõe, portanto, que se reflita sobre o conceito de desenvolvimento. Nota que a principal

medida de desenvolvimento, hoje, é baseada no Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação. Mas essa é uma conta equivocada, segundo o professor, que discute o tema de forma mais detalhada no artigo *O debate sobre o PIB: estamos fazendo a conta errada*. Neste texto, Dowbor (2009) afirma:

O PIB não leva em conta a descapitalização do país em termos de recursos naturais, valoriza os desastres ambientais como aumento do PIB e assim por diante. O movimento pela modernização de uma contabilidade hoje completamente desatualizada é de suma importância, pois se o nosso “norte” econômico está errado, não adianta acelerar.

O conceito de desenvolvimento, destaca o professor, não pode tomar por base só o PIB: há que se considerar se com o crescimento do PIB a sociedade vive melhor de forma geral. Conclusão: novos indicadores de riqueza passam, necessariamente, pelos indicadores de desenvolvimento humano sem os quais não se pode saber se uma nação avança ou retrocede.

Entre o que se poderia considerar de boas notícias na palestra do professor está o fato de a humanidade já dispor de tecnologias adequadas para salvar o planeta (considerando a parcela daquilo que ainda pode ser reconstruído). Mas a questão é complexa, envolve interesses muitas vezes conflitantes. Exige boa governança. Ou seja, não se pode deixar que a questão da questão se resolva conforme premissas e iniciativa

dos mercados. É necessária a participação governamental ativa e de forma eficiente. No entanto, iniciativas governamentais são influenciadas pelos controladores de grandes empresas e temas relevantes para o tema sustentabilidade ficam, muito frequentemente, em segundo plano.

No Brasil, por exemplo, desenvolvimento sustentável implica investimentos eficientes em meios de transportes de massa, como o metrô, e diminuir o número de automóveis circulando diariamente pelas grandes cidades. Para enfatizar que essa é mais uma questão que envolve governança focada no interesse do cidadão e não em interesses empresariais, Dowbor (2011) compara a quilometragem de metrô em Xangai, na China, com a de São Paulo. Em Xangai são 420 quilômetros diante 65 quilômetros na cidade de São Paulo. Muito popular como transporte individual na China, segundo o professor, são motos elétricas, “silenciosas e sem poluição”, vendidas pelo equivalente a R\$ 300 reais (para conhecer outras impressões do professor Ladislau Dowbor sobre sua recente visita à China, ver o texto *China: rápidas impressões de viagem*). Ele se pergunta por que soluções desse tipo não são desenvolvidas no Brasil.

O professor comenta outras iniciativas recentes na China na área de preservação ambiental, como o plantio de bilhões de árvores. Sobre esse tema, sugere a leitura do livro *World on the Edge*, de Lester Brown (www.earth-policy.org).

E para conhecer outros dados chocantes envolvidos no tema sustentabilidade, Dowbor sugere assis-

tir ao documentário *Uma verdade inconveniente* (An inconvenient truth) dirigido por Davis Guggenheim e apresentado pelo ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, lançado em 2006.

O professor remeteu-se durante sua apresentação, ao *Relatório Stern* (Stern Review: The Economics of Climate Change), estudo elaborado pelo economista britânico Nicholas Stern para o governo britânico e publicado em 2006. Entre outros achados, Stern descobriu que com investimentos de 1% do PIB Mundial seria possível evitar a perda de 20% do mesmo PIB em prazo aproximado de 50 anos.

O horizonte está estatístico já foi convicentemente descrito e sabemos o que está acontecendo no planeta. É hora de agir”, afirma Dowbor, com uma ressalva: o diálogo da sustentabilidade tem de ocorrer de forma democrática. Com isso, o professor sugere acrescentar ao tripé econômico, ambiental e social mais um pilar: o processo democrático “porque mesa de três pés não funciona”, conclui.

No período da tarde os alunos puderam se conhecer melhor através de dinâmicas de grupo, conduzidas pelas professoras Magda Vila e Fátima Alexandre.

Texto escrito por Maria



Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

Carta da terra

Responsáveis

Equipe roteiro

Camila Pereira Jacob de Oliveira. camilapio@gmail.com

Guilherme Carandina Lopes. lopes.gqc@pucsp.br

Ivo da Silva ivocarelli@yahoo.com.br

Janaína Almeida de Pina Rodrigues janarodriguescv@yahoo.com.br

Janaina Rute da Silva Dourado

janainarute@hotmail.com

Para saber mais

Bibliografia mencionada pelo Professor: Ladislau Dowbor aula dia 06/08/2011

ler

MORIN, Edgard. **Introdução ao Pensamento Complexo**, 1991 SACHS, LOPES, DOWBOR, 2010).

DOWBOR, Ladislau, SACHS, Ignacy, LOPES, Carlos. **Riscos e Oportunidades em tempos de mudança**. São Paulo. Instituto Paulo Freire. Banco do Nordeste 2010.

DOWBOR, Ladislau, **Democracia Econômica**: um passeio pelas teorias – Banco do Nordeste do Brasil – Fortaleza, 2007. 193 p. (versão online revista e atualizada em dez. 2010).

DOWBOR, Ladislau, Tecnologias do conhecimento: **Os desafios da educação** - Vozes 2001, 85 p.

Projeto educação para a sustentabilidade

Equipe do Projeto

coordenador geral do projeto

Prof. Dr. Luciano A. Prates Junqueira

Professores:

Prof. Dr. Ladislau Dowbor
Prof. Dra. Maria Stela Santos Graciani

Prof.ª Maria de Fátima D. C. Alexandre

Prof.ª Maria Magdalena Vila Uribe (Magda Vila)

Professores convidados
Pesquisadores e voluntários do NEATS.

Monitores:

Prof.Áureo Magno Gaspar Pinto.

Cíntia Bincoletto Fazon.

Pedro Emilio Pinheiro Acciari

Navegar

DOWBOR, Ladislau. O debate sobre o PIB: estamos fazendo a conta errada, 2009 disponível em <http://dowbor.org/>

DOWBOR, Ladislau. China: rápidas impressões de viagem, 2011 http://dowbor.org/crise/09_pibestamosfazendoacontaerrada.doc.

Stern, Nicholas. The Economics of Climate Change. 1p. <http://dowbor.org/wp/index.php/tag/nicholas-stern/>,

Felicidade Nacional Bruta naquela aula: <http://www.valor.com.br/brasil/992070/economia-da-felicidade>

Projeto Educação para a Sustentabilidade, criado e coordenado pelo NEATS da PUC-SP-neatsfema@pucsp.br

Endereço: <http://www.pucsp.br/educasustentabilidade>